

Artículo Original

El papel del terapeuta ocupacional en el hospital: Entre cambios e intervenciones durante la pandemia de COVID-19 en Brasil

A atuação do terapeuta ocupacional no hospital: entre mudanças e intervenções durante a pandemia de COVID-19 no Brasil

The role of the occupational therapist in the hospital: between changes and interventions during the COVID-19 pandemic in Brazil

Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim¹. Lucas Ramon Santos de Souza². Danielle Ferreira de Sousa³. Vitória Hoerbe Beltrame⁴. Luciana Buin⁵. Anaelena Bragança de Moraes⁶

¹ Terapeuta Ocupacional, Docente do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
Filiação institucional: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3700-397X>
regin@ufscar.br

² Terapeuta Ocupacional, Doutorando em Terapia Ocupacional no Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos.
Filiação institucional: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4692-6514>
lucasramonto@gmail.com

³ Graduanda em Terapia Ocupacional
Filiação institucional: Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9474-3256>
daniellesousa@estudante.ufscar.br

⁴ Doutoranda em Terapia Ocupacional
Filiação institucional: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1156-9572>
vitoria.beltrame@ufsm.br

⁵ Doutoranda em Terapia Ocupacional
Filiação institucional: Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1824-5749>
lubuin@gmail.com

⁶ Epidemiologista, Docente do Departamento de Estatística e do Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria
Filiação institucional: Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6578-0613>
anaelena@smail.ufsm.br

Recibido: 09/10/2021
Aceptado: 16/11/2022
Publicación: 19/07/2023

Resumo: Objetivos: Compreender na percepção dos terapeutas ocupacionais como e quais reestruturações ocorreram nas suas intervenções e cotidianos em contextos hospitalares durante o primeiro ano da pandemia pela COVID-19 e, ainda, verificar como se deu a atuação desses profissionais na assistência à pacientes infectados pela COVID-19. **Método:** Estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário autoaplicável, com perguntas fechadas e abertas pela plataforma online Google Forms®. Os dados qualitativos foram analisados por Análise de Conteúdo, na modalidade temática. **Resultados:** Participaram 36 terapeutas ocupacionais que atuam em contextos hospitalares, desses, 23 atenderam diretamente pessoas com a COVID-19. Os dados produzidos estão apresentados em três categorias temáticas intituladas: “Novo contexto de atuação durante a pandemia: entre mudanças e fluxo de trabalho”; “Avaliação, intervenção e encaminhamentos em Terapia Ocupacional durante a pandemia”; e “A importância da Terapia Ocupacional na assistência hospitalar na pandemia e em pacientes com a COVID-19”. **Considerações finais:** As recomendações dos órgãos internacionais e nacionais de saúde adotadas pelas instituições hospitalares, na pandemia, demandaram uma nova organização do trabalho, impactando, diretamente, nas práticas dos profissionais, inclusive de terapeutas ocupacionais brasileiros que atuavam nesse contexto. Na percepção dos terapeutas ocupacionais, sua atuação é essencial na reabilitação dos pacientes acometidos pela COVID-19, visto que a doença tem impactos, principalmente, na funcionalidade e na saúde mental, sendo foco do profissional a ressignificação dos cotidianos durante o período de hospitalização e do adoecimento.

Palavras-chaves: Hospitais; Assistência Hospitalar; COVID-19; Pandemia; Terapia Ocupacional.

Resumen: Objetivos: Comprender en la percepción de los terapeutas ocupacionales cómo y qué reestructuraciones ocurrieron en sus intervenciones y cotidianos en contextos hospitalarios durante el primer año de la pandemia de COVID-19 y, también, verificar cómo estos profesionales actuaron en la atención de pacientes infectados por COVID-19. **Método:** Estudio exploratorio, descriptivo y cualitativo. Para la recolección de datos se elaboró un cuestionario autoadministrado, con preguntas cerradas y abiertas a través de la plataforma en línea Google Forms®. Los datos cualitativos fueron analizados por Análisis de Contenido, en modalidad temática. **Resultados:** Participaron 36 terapeutas ocupacionales que laboran en ambientes hospitalarios, de los cuales 23 atendían directamente a personas con COVID-19. Los datos producidos se presentan en tres categorías temáticas tituladas: “Nuevo contexto de actuación durante la pandemia: entre los cambios y el flujo de trabajo”; “Valoración, intervención y derivación en Terapia Ocupacional durante la pandemia”; y “La importancia de la Terapia Ocupacional en la atención hospitalaria en la pandemia y en pacientes con COVID-19”. **Consideraciones finales:** Las recomendaciones de órganos internacionales y nacionales de salud adoptadas por las instituciones hospitalarias, en la pandemia, requirieron una nueva organización del trabajo, impactando directamente las prácticas de los profesionales, incluidos los terapeutas ocupacionales brasileños que actuaron en este contexto. En la percepción de los terapeutas ocupacionales, su trabajo es fundamental en la rehabilitación de los pacientes afectados por la COVID-19, ya que la enfermedad tiene impactos, principalmente, en la funcionalidad y la salud mental, siendo

foco del profesional la resignificación de la vida cotidiana durante el período de hospitalización y de enfermedad.

Palabras claves: Hospitales; Atención Hospitalaria; COVID-19; Pandemia; Terapia Ocupacional.

Abstract: Aims: To understand in the perception of occupational therapists how and what restructurings took place in their interventions and daily life in hospital contexts during the first year of the COVID-19 pandemic and, also, to verify how these professionals acted in the care of patients infected by COVID-19.

Method: Exploratory, descriptive study with qualitative approach. For data collection a self-administered questionnaire was prepared, with closed and open questions accessed by platform Google Forms®. The qualitative data were analyzed by Content Analysis in the thematic modality.

Results: Thirty-six occupational therapists who work in hospital settings participated, of which 23 directly assisted people with COVID-19. The data produced are presented in three thematic categories entitled: “New context of action during the pandemic: between changes and workflow”; “Evaluation, intervention and referrals in Occupational Therapy during the pandemic”; and “The importance of Occupational Therapy in hospital care in the pandemic and in patients with COVID-19”.

Final considerations: Recommendations of the international and national health organs adopted by the hospital institutions during the pandemic demanded a new organization of the work, directly impacting the practices of the Brazilian occupational therapists who worked in this context. In the perception of occupational therapists, their work is essential in the rehabilitation of patients affected by covid-19, since the disease has impacts mainly on functionality and mental health, being the professional's focus the re-signification of daily life during the period of hospitalization and illness.

Keywords: Hospitals; Hospital Care; COVID-19; Pandemics; Occupational Therapy.

1. Introdução

O advento da pandemia da COVID-19 trouxe restrições generalizadas à saúde coletiva, bem como à necessidade de implementação de diretrizes para conter a disseminação do vírus. Nesse período, ocorreram mudanças abruptas no acesso à comunidade, aos equipamentos, aos recursos e à saúde afetando diretamente o bem-estar e a rotina das pessoas, causando restrições e modificações nas ocupações (Hoel et al., 2021).

O amplo espectro clínico da COVID-19 traz implicações funcionais importantes para o sujeito acometido, principalmente em casos mais graves, podendo ocorrer disfunções musculoesqueléticas,

cardiopulmonares, neurológicas, psicológicas e dificuldades na comunicação, como efeitos pós-infecção (Royal College of Occupational Therapists [RCOT], 2020). Evidencia-se dessa forma, a importância da assistência e reabilitação aos indivíduos que necessitam de internação e cuidados intensivos, bem como para aqueles que se recuperam da doença, mas que podem enfrentar complicações a longo prazo, sendo importante a continuidade da assistência na comunidade (Hoel et al., 2021).

Devido aos sintomas clínicos, muitos pacientes poderão enfrentar dificuldades para desempenhar

suas atividades relacionadas ao autocuidado, dentre elas a realização de higiene pessoal, alimentação, mobilidade e a comunicação. Além disso, são fatores agravantes o tempo de internação, o uso prolongado da ventilação mecânica e os efeitos adversos do tratamento medicamentoso. Considerando que tais fatores afetam a independência e a autonomia dos sujeitos, fica evidente a relevância da Terapia Ocupacional (Carmo et al., 2020).

No cenário pandêmico, de modo geral, a área de Terapia Ocupacional apresentou contribuições relevantes em conjunto aos profissionais de saúde, reduzindo os impactos produzidos pelos sintomas da COVID-19, auxiliando no enfrentamento da hospitalização e, conseqüentemente, no isolamento social (Silva et al., 2020; Acosta et al., 2020).

Além disso, como profissionais atuantes na reabilitação biopsicossocial, os terapeutas ocupacionais têm papel essencial em todas as fases do cuidado, com intervenções que minimizem o efeito incapacitante das deficiências e acometimentos, promovendo a independência funcional nas atividades de vida diária (AVD), potencializando as oportunidades de participação na comunidade e nas ocupações de forma significativa (De Carlo et al., 2020).

Especificamente, no contexto hospitalar, o foco do terapeuta ocupacional é a promoção da qualidade de vida do paciente e a promoção da humanização, englobando em suas intervenções os familiares e o suporte à equipe de saúde. As intervenções também podem envolver a realização de exercícios terapêuticos, estratégias de posicionamento, educação em saúde, além de treinamento e orientação quanto às AVD (Barroso et al., 2020).

O presente estudo objetiva compreender na percepção dos terapeutas ocupacionais como e quais reestruturações ocorreram nas suas intervenções

e cotidianos em contextos hospitalares durante o primeiro ano da pandemia pela COVID-19 e, ainda, verificar como se deu a atuação desses profissionais na assistência à pacientes infectados pela COVID-19.

2. Método

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa. Participaram do estudo terapeutas ocupacionais que atuavam na assistência em instituições hospitalares, em território brasileiro, durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19. Foram excluídos terapeutas ocupacionais que não estavam atuando na assistência em contextos hospitalares, seja por afastamento do trabalho ou por pertencerem a cargos gestores na instituição.

Para a coleta dos dados foi elaborado pelos autores um questionário autoaplicável de natureza quanti-qualitativa, composto de 36 perguntas abertas e fechadas, com base na experiência dos pesquisadores sobre contextos hospitalares, no conhecimento da literatura e na Resolução nº 429 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), que regulamenta a especialidade da profissão dos(as) terapeutas ocupacionais em Contextos Hospitalares (COFFITO, 2013). Inicialmente, o questionário buscava traçar o perfil quanto aos aspectos pessoais, sociodemográficos, laborais e de formação acadêmica-profissional dos participantes, em seguida, era dividido em dois eixos investigativos: um direcionado a perguntas que buscavam conhecer a atuação dos terapeutas ocupacionais em contextos hospitalares e as possíveis mudanças devido à pandemia da COVID-19, o outro, restrito aos profissionais que atuavam diretamente com pacientes infectados pela COVID-19, objetivou investigar a atuação do terapeuta ocupacional na assistência à referida população.

A coleta de dados ocorreu na plataforma *Google Forms*[®], de agosto a setembro de 2020, com divulgação nas redes sociais *Facebook*[®] e *Instagram*[®], e, em grupos com potenciais participantes pelo aplicativo de mensagens instantâneas, o *WhatsApp*[®]. Utilizou-se um texto convite com informações sobre: o título e objetivo da pesquisa, a pesquisadora responsável, o público alvo, o tempo aproximado de resposta ao questionário e o *link* para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário.

Para o tratamento dos dados qualitativos utilizou-se a Análise de Conteúdo, na modalidade temática (Minayo, 2007). O processo de análise ocorreu em três etapas buscando-se garantir o rigor da pesquisa qualitativa através da revisão por pares (Moreira, 2018). Inicialmente, dois pesquisadores realizaram a codificação linha-a-linha do material de forma independente (LRSS e VHB), na etapa seguinte realizou-se a comparação dos códigos e a elaboração das categorias temáticas, a partir dos

núcleos de sentido apreciados por três pesquisadores (LRSS, VHB e RHVTJ). Após, realizou-se as inferências (LRSS e RHVTJ) e a finalização com a síntese interpretativa (DFS) sob a supervisão de outro pesquisador (RHVTJ).

A presente pesquisa atendeu às atribuições das Resoluções 466/2012, 510/2016 e a Declaração de Helsinque, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, sob parecer 4163372.

3. Resultados

Participaram do estudo 36 terapeutas ocupacionais que atuaram em contextos hospitalares durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19. Na Tabela 1, estão apresentadas os valores absolutos e porcentagens de caracterização dos participantes em relação aos aspectos pessoais, socio-demográficos, laborais e de formação acadêmica-profissional.

Tabela 1.

Caracterização dos 36 terapeutas ocupacionais participantes.

Variável	N (36)	%
Sexo biológico		
Feminino	35	97,0
Masculino	1	3,0
Faixa etária (anos)		
25 a 26	18	50,0
30 a 39	11	30,6
40 a 49	7	19,4
Especialização		
Sim	24	66,7
Não	12	33,5
Tempo de atuação no contexto hospitalar (anos)		
< 5	29	80,6
6 - 10	6	16,7
11 - 20	1	2,7
Estado de atuação profissional		
Sudeste	17	47,2
Sul	8	22,2
Centro-Oeste	6	16,7
Nordeste	5	13,9
Área hospitalar de atuação profissional		
Atenção intra-hospitalar	34	94,4
Atenção extra-hospitalar	2	5,6
Atenção em cuidados paliativos	14	38,9
Unidades de atuação profissional		
Unidades de internação	27	75,0
Centros de terapia intensiva	22	61,1
Unidades semi-intensivas	7	17,4
Unidades especializadas	7	17,4
Ambulatórios	6	16,7
Unidades urgência e emergência	3	8,3
Brinquedoteca	2	5,6
Unidade de saúde mental	1	2,8
Trabalhavam no contexto hospitalar antes da pandemia		
Sim	33	91,7
Não	3	8,3

Atua diretamente com pacientes infectados pela COVID-19		
Sim	23	63,9
Não	13	36,1

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram a quase totalidade de participantes do sexo feminino (97%) e predominância da faixa etária de 25 a 26 anos. A região do Brasil com maior concentração de terapeutas ocupacionais respondentes foi o Sudeste (47,2%), seguida do Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Destaca-se que não houve a participação de terapeutas ocupacionais da região Norte do país.

A maioria possui especialização (66,7 %) e atua em contexto hospitalar por um período menor do que cinco anos (80,6%), exceto uma participante que apresenta mais de 11 anos de experiência nessa área (2,7%). Os dados indicam um expressivo número de profissionais atuando em atenção intra-hospitalar (94,4%), seguido de cuidados paliativos (38,9%), enquanto, na atenção extra-hospitalar apenas (5,6%). Os dados indicam ainda que há profissionais que atuam, concomitantemente, em mais de uma área de atenção hospitalar.

Relativo à unidade de atuação profissional, grande parte acontece em unidade de internação (75,0%) e centros de terapia intensiva (61,1%). Em menor porcentagem são mencionadas as demais unidades apresentadas na Tabela 1.

Dos 36 participantes, 33 (91,7%) responderam que já trabalhavam em hospitais antes da pandemia e 23 (63,9%) atenderam diretamente pessoas com a COVID-19.

A seguir serão apresentadas as três categorias temáticas resultantes da análise dos dados, são elas:

“Novo contexto de atuação durante a pandemia: entre mudanças e fluxo de trabalho”; “Avaliação, intervenção e encaminhamentos em Terapia Ocupacional durante a pandemia”; e, “A importância da Terapia Ocupacional na assistência hospitalar na pandemia e em pacientes com COVID-19”.

Novo contexto de atuação durante a pandemia: entre mudanças e fluxo de trabalho

A pandemia causada pela COVID-19 gerou modificações no contexto de trabalho dos terapeutas ocupacionais. Os relatos dos participantes evidenciam que os profissionais foram remanejados de seus setores devido a reestruturação dos serviços, principalmente, em razão da suspensão dos atendimentos ambulatoriais e em decorrência das novas demandas assistenciais para atendimentos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), especificamente, para o tratamento de pacientes infectados com a COVID-19.

Antes a atuação era ambulatorial, agora está nas enfermarias e UTI (P14)

Eu passei a atender na nova unidade de internação COVID-19 e UTI para pacientes com COVID [...] (P22)

Inicialmente fui afastada da atuação direta com o paciente na UTI que se tornou referência para COVID-19. Posteriormente, fui convidada a retornar (P26)

Adequação e reestruturação do serviço, tendo em vista às mudanças organizacionais da instituição (P31)

Devido ao cenário de pandemia, os hospitais passaram a adotar diferentes medidas tanto para controlar a infecção pela COVID-19, quanto para ampliar a capacidade de receber pacientes infectados. Essas medidas, como referido, relacionam-se às alterações aplicáveis aos processos e ambientes de trabalho, com reorganização dos serviços que impacta diretamente nos trabalhadores de contextos hospitalares, inclusive dos terapeutas ocupacionais, em suas rotinas e práticas.

Outra medida de prevenção adotada está relacionada à determinados serviços assistenciais prestados pelos terapeutas ocupacionais, tais como os atendimentos na modalidade grupal, seja com os pacientes ou com os seus acompanhantes. Nesse caso, os terapeutas ocupacionais tiveram que suspender os atendimentos grupais ou realizá-los com número reduzido de pacientes e em ambientes abertos ou externos, desenvolvendo majoritariamente, atendimentos individuais.

Atividades grupais em Brinquedoteca e com pacientes/acompanhantes adultos (P6)

Não pude fazer grupos de manutenção cognitiva e social com os pacientes e familiares. Também não pude fazer grupos de estimulação multissensorial com os pacientes graves e não contactantes (P10)

Suspendemos alguns grupos [...] modificamos os locais de realização para maiores e mais arejados, assim como, o número de participantes, passamos a fazer mais atendimentos individuais e ações na área externa... (P22)

Os participantes referem que houve mudanças na assistência prestada ao paciente, diante de novas demandas nas intervenções daqueles infectados com a COVID-19. Houve também mudanças nas intervenções com os acompanhantes, diante das medidas adotadas pela instituição na prevenção da

contaminação pela COVID-19, visto que a partir desse período os familiares tiveram acesso restrito às visitas e encontros para orientação e não podiam permanecer junto ao paciente.

Novas demandas dos pacientes (P05)

A unidade de saúde mental modificou as ações realizadas: suspendemos as reuniões de família [...] diminuimos os dias e tempo das visitas dos familiares (P22)

A participação do familiar como acompanhante foi interrompida (P32)

Durante a pandemia, o contato com os familiares ficou restrito, dificultando orientar sobre quadro clínico, cuidados em casa, treino de Atividades de Vida Diária, etc (P34)

Observa-se nas respostas que houve uma diminuição no fluxo de atendimento dos pacientes assistidos pela Terapia Ocupacional nas enfermarias, havendo relatos de atendimentos realizados, exclusivamente, por solicitação médica, através do pedido de interconsulta.

Algumas categorias deixaram de assistir diariamente o paciente, para atender apenas por solicitação médica (P08)

[...] o número de pacientes gerais foi reduzido por conta da abertura de novas enfermarias [...] focadas no tratamento da COVID-19, o que diminuiu os números de atendimentos de Terapia Ocupacional neste setor (P17)

[...] passei a atender apenas com pedido de consulta. E na realização da busca ativa dos usuários admitidos, priorizando apenas os acamados/graves. (P29)

A utilização de recursos nos atendimentos dos terapeutas ocupacionais também foi outro aspecto afetado. Assim, os profissionais viram-se diante de dificuldades devido às limitações quanto ao número de recursos que podiam utilizar nas intervenções.

Justificaram essas restrições à necessidade de higienização dos materiais, as orientações recebidas pelos profissionais e a disponibilidade de materiais ofertados no setor. Tais restrições, objetivavam reduzir os riscos de infecção cruzada no ambiente intra-hospitalar.

Devido a brinquedoteca ter fechado durante a pandemia, o número de recursos para utilizar com as crianças ficaram restritos, tornando algumas intervenções mais difíceis de realizar, necessitando adaptar as atividades a serem propostas (P18)

Foi orientado a utilizar menos recursos físicos para as intervenções, só se fosse estritamente necessário (P29)

Tive que rever a utilização de materiais levando em consideração o aumento da necessidade de higienização (P35)

Além disso, os terapeutas ocupacionais relatam que houve aumento na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), exigidos para realização da assistência em contexto hospitalar. Acrescenta-se a isso, as medidas de higiene realizadas antes e depois dos atendimentos aos pacientes.

Questões relacionadas ao isolamento aéreo (P9)

Ali realizei atendimentos individuais, nos leitos, tomando todas as precauções de medidas protetivas (P22)

Cuidados no pré e pós intervenção. (P23)

Intensificamos os cuidados com higienização das mãos e uso de álcool gel desde profissionais, pacientes e familiares. Profissionais [...] adotaram o uso da máscara por uso contínuo (P22)

Contudo, algumas barreiras foram evidenciadas com relação ao uso de EPI, os quais revelam desde

um despreparo profissional dos terapeutas ocupacionais quanto ao uso desses equipamentos, até em relação às limitações institucionais para fornecimento desse material necessário na rotina de trabalho dos profissionais que realizam assistência em contexto hospitalar, priorizando-se determinadas profissões.

Não tinha noção de paramentação e etc. (P15)

No início tivemos dificuldades, como contenção de uso de EPI apenas para os profissionais de “emergência”, o que nos limitava (P33)

Avaliação, intervenção e encaminhamentos em Terapia Ocupacional durante a pandemia

Os terapeutas ocupacionais indicam como eles têm avaliado os pacientes durante a pandemia. Observa-se, através das respostas, que são utilizadas a escuta qualificada para compreensão das necessidades do paciente, e ainda, a análise das AVD, como mostram as falas:

Buscando através da escuta qualificada compreender questões importantes para esses pacientes (P22)

Na necessidade de entender o novo contexto para acolher (P32)

Na análise das práticas das AVD (P36)

As intervenções do terapeuta ocupacional no contexto da pandemia e no tratamento da COVID-19 com o paciente hospitalizado têm objetivado o treinamento das atividades de vida diária, a estimulação e reabilitação (cognitiva, sensorial e funcional), a promoção da autonomia e da independência, a organização do cotidiano ou rotina durante a hospitalização, a facilitação para adesão ao tratamento, a promoção da saúde mental, a atenção em cuidados paliativos, o adequado posicionamento no leito,

a manutenção do desempenho ocupacional, a ressignificação das atividades, a oferta de atividades de lazer e a humanização do cuidado.

Além disso, diante dos diferentes níveis de gravidade, o paciente com COVID-19 pode apresentar comprometimentos em sua capacidade funcional e a partir de uma avaliação das condições respiratórias, cardiovasculares, neurológicas e clínicas, o terapeuta ocupacional pode propor o treino de AVD. Nessa direção, a confecção e o uso de recursos de tecnologia assistiva para a comunicação e para o autocuidado, têm se mostrado um importante recurso utilizado por esse profissional.

[...] confecção de adaptações para AVD, comunicação e posicionamento funcional [...] (P6)

Confecção e instalação de coxins para prevenção de lesão por pressão [...] e outros dispositivos com intuito de também humanizar o cuidado (P26)

Uso da tecnologia assistiva (P36)

Além disso, com menor frequência os terapeutas ocupacionais sinalizam que atuam em outras ações assistenciais, tais como: na conservação de energia, no monitoramento do paciente crítico e na instrumentalização de dispositivos tecnológicos.

Monitoramento do paciente crítico [...] (P05)

Instrumentalização para recursos midiáticos [...] (P09)

Conservação de energia (P36)

As respostas dos participantes explicitam estratégias que evidenciam práticas de humanização do cuidado, mencionando-se o acolhimento, a identificação dos profissionais com fotos – considerando-se a obrigatoriedade do uso constante de EPI's no contexto pandêmico que dificultam a identificação

do profissional, a comunicação de boletins diários e o esclarecimento de dúvidas.

Humanização de cuidados [...] (P9)

[...] acolhimento (P19)

Identificação dos profissionais com crachás com fotos [...] (P33)

[...] esclarecendo dúvidas [...] (P34)

A família também tem sido incorporada no tratamento do paciente e nas intervenções dos terapeutas ocupacionais visando o acolhimento, a comunicação através de telefonemas, a orientação quanto aos cuidados do paciente no retorno ao domicílio no pós-alta e para visita virtual através de videochamada, haja visto que em determinados setores do hospital, os internados com COVID-19 não contam com o acompanhante. Porém, nos setores em que é possível a companhia do familiar, estes são assistidos pela Terapia Ocupacional com a oferta de atividades significativas.

Durante as videochamada e durante as orientações de cuidado e alta (P03)

Através de videochamadas. Inclusive em datas especiais como aniversários ou pré-intubação. (P21)

Instituímos chamada de vídeo como ação terapêutica para os pacientes que não poderiam receber os familiares (P22)

Dar um suporte à familiares e pacientes realizando videochamadas oportunizando o reestabelecimento do contato entre eles, (P26)

Os pacientes em enfermarias que contraíram COVID e não estão na ala específica, ficam internados em leitos de isolamento com acompanhante que não podem sair das enfermarias. Então fazem parte direta das intervenções (P33)

[...] acolhendo [...] familiares, mesmo que por telefone. (P34)

Outro grupo que tem recebido a assistência dos terapeutas ocupacionais tem sido a equipe de profissionais de saúde atuante. As intervenções incluem: organização da rotina, adaptações, acolhimento e apoio.

[...] Organizar a rotina dos profissionais da saúde em relação ao autocuidado (P10)

Reorganização junto com a equipe de todas as adaptações necessárias para o cotidiano hospitalar (P25)

[...] apoio aos profissionais da saúde [...] (P28)

Durante a pandemia os terapeutas ocupacionais acionaram alguns dispositivos da rede de saúde que assistem os pacientes internados, como a atenção primária para requisitar a realização de exame para detecção da COVID-19 nos familiares e para a localização destes, juntamente com os serviços de assistência social, no caso de pacientes que não tinham familiares indicados como referência durante a hospitalização. Outro dispositivo da rede acionado foi o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), para buscar informações quanto ao tratamento do paciente.

Rede de saúde informando casos positivos para avaliar as famílias dos mesmos (P20)

Com o CAPS para compreender como estavam realizando os atendimentos (P22)

Fiz contato com PSF e assistência social inclusive de outro município para localizar familiares de pacientes que haviam sido transferidos das Unidades de Pronto Atendimento desacompanhados (por conta do COVID) e sem referência familiar. O que foi bem frequente... No início, acolhi algumas famílias desesperadas sem saber onde seu ente querido estava, se estava naquele hospital e em qual setor. (P26)

Além disso, os dispositivos da rede de saúde foram utilizados para o encaminhamento dos pacientes, diante da alta hospitalar, para seguimento do tratamento domiciliar ou na rede e para aquisição de materiais de tecnologia assistiva. Enquanto os dispositivos de assistência social foram utilizados para a garantia de acesso a direitos.

Relatórios de alta e perícias médicas e seguridade social, encaminhamentos, avaliação, reabilitação, serviço de atendimento domiciliar, atenção em cuidados paliativos, prescrição de dispositivos de tecnologia assistiva (P6)

Reabilitação pós-hospitalar (P16)

Situação de vulnerabilidade (P37)

A importância da Terapia Ocupacional na assistência hospitalar na pandemia e em pacientes com a COVID-19

A pandemia causada pela COVID-19 trouxe diversas mudanças para a população em geral, modificando a rotina, os papéis e as ocupações dos indivíduos. Além disso, foram necessárias medidas de distanciamento e isolamento das pessoas para a proteção de infecção pelo vírus. Nesse contexto, de mudanças ocasionado pela pandemia, os terapeutas ocupacionais avaliam que sua atuação é fundamental para o enfrentamento desse período.

Com o advento da pandemia, houveram alterações significativas na rotina dos indivíduos e atividades que a compõem, bem como nos diversos papéis ocupacionais. (P29)

Com a nova estrutura ocupacional imposta pela pandemia (P31)

Diante do impacto causado no indivíduo (rotina e saúde mental), devido ao isolamento e distanciamento social necessário [...] (P35)

Na percepção dos participantes, a Terapia Ocupacional tem importância no contexto pandêmico por apresentar um olhar diferenciado em relação aos demais membros da equipe, em razão da percepção integral que o profissional possui no tratamento do paciente, compreendendo dentro desses aspectos o desempenho ocupacional, a influência do ambiente e por considerar os papéis ocupacionais que seus clientes desempenhavam antes da hospitalização.

Os pacientes internados precisam de um cuidado humanizado e individualizado respeitando seus papéis ocupacionais prévios (P3)

Evidencia a importância pela especificidade da profissão (P16)

[...] O terapeuta ocupacional tem um olhar diferenciado [...] atentamos para determinados aspectos do conforto (físico e emocional), da promoção de autonomia, funcionalidade e qualidade de vida durante a internação que muitas vezes passam despercebidos do olhar técnico da equipe (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas) (P26)

E nós terapeutas ocupacionais temos um olhar amplo, nossa expertise nos dá o poder de olhar o sujeito como ser único, dentro daquele contexto! (P33)

A terapia ocupacional tem uma importância no âmbito do desempenho ocupacional (P36)

As respostas dos participantes evidenciam que esses profissionais consideram sua atuação essencial durante a pandemia causada pela COVID-19, mencionando a reabilitação como um dos fatores que reforçam a relevância do terapeuta ocupacional na equipe de saúde nesse contexto.

[...] na linha de frente, há danos que a COVID-19 traz na qual o terapeuta ocupacional pode auxiliar (P18)

Terapia Ocupacional tem sido essencial na equipe de reabilitação (P19)

Considero essencial a minha atuação perante essa pandemia (P24)

Observo o potencial que a Terapia Ocupacional tem em um momento como este (P29)

O outro fator que reforça a importância do terapeuta ocupacional diz respeito às rupturas geradas pela hospitalização. Dessa forma, no entendimento dos participantes, é necessária a atuação da Terapia Ocupacional na ressignificação do cotidiano do paciente internado.

Por se tratar da mudança brusca de rotina e cotidiano. (P15)

Além disso, todos os pacientes que se encontram hospitalizados tem seu cotidiano rompido, bem como, é importante ressignificar esse período que muitas vezes trazem impactos negativos (P18)

Devido a ruptura do cotidiano é fundamental a atuação tentando minimizar as consequências nas habilidades de desempenho (P28)

Os profissionais participantes consideram a relevância da Terapia Ocupacional devido aos efeitos da doença – déficits funcionais e cognitivos – e na saúde mental dos sujeitos hospitalizados para o tratamento da COVID-19.

Muitos pacientes com COVID-19 em âmbito intra-hospitalar têm evoluído com déficits no desempenho ocupacional devido a questões físicas e/ou cognitivas (P19)

alterando os aspectos emocionais dos pacientes. Além disso, o entendimento da doença em relação aos pacientes que foram acometidos por ela e que apresentando várias sequelas (P32)

4. Discussão

Os 36 terapeutas participantes do estudo em sua maioria do sexo feminino, representam um perfil nacionalmente reconhecido e representativo da profissão, de acordo com Figueiredo et al. (2018), este fato pode ser justificado historicamente pelo processo de criação da Terapia Ocupacional e os estereótipos associados à figura feminina, como de cuidadora e para realizar tarefas de motricidade fina. Segundo as autoras, tais habilidades exigidas para as primeiras terapeutas ocupacionais influenciaram a questão do gênero feminino na profissão e repercutem até os dias atuais. Embora, mesmo sendo perceptível a mudanças no estereótipo de gênero, este ainda constitui-se um caminho a ser trilhado, devido ao enraizamento da presença feminina na profissão (Figueiredo et al., 2018).

A respeito da assistência da Terapia Ocupacional aos pacientes com COVID-19, os resultados deste estudo mostram que a maioria dos profissionais participantes prestou assistência a essa população. Segundo o Código de Ética Profissional, o terapeuta ocupacional tem como dever ético atender à população, inclusive durante as epidemias (COFFITO, 2013), como acontece na COVID-19 (De Carlo et al., 2020), pois o terapeuta ocupacional é capacitado para atuar frente à ruptura do cotidiano e seus impactos nas ocupações dos sujeitos, suas intervenções buscam promover a reorganização de rotinas, elaborar estratégias para a retomada das AVD e auxiliar no enfrentamento dos desafios atuais provocados pela pandemia (De Carlo et al., 2020; Silva et al., 2020).

Os relatos dos participantes evidenciam diversas modificações em seus contextos de trabalho devido ao cenário de pandemia. Ressalta-se que os hospitais passaram a adotar diferentes medidas tanto para controlar a infecção pela COVID-19, quanto para ampliar a capacidade de receber pacientes in-

fectados. Identifica-se nos relatos a adoção de medidas de controle que correspondem às recomendações do Ministério da Saúde que visavam reduzir ou minimizar a exposição ao vírus, sua duração, frequência ou intensidade e o uso de equipamentos de proteção individual (Brasil, 2020b).

Ainda, nota-se que as medidas de reestruturação dos serviços impactam não somente as equipes de linha de frente, mas todos os profissionais em suas rotinas de trabalho nos hospitais, inclusive os terapeutas ocupacionais. Conforme descrito por Santos et al. (2020), as reorganizações nos contextos hospitalares, refletiram no setor de Terapia Ocupacional, sendo necessário o desenvolvimento de planos de ação para a assistência direta aos pacientes, infectados ou não, e também, a assistência às equipes de linha de frente.

Dentre outras mudanças, a pandemia afetou os atendimentos grupais realizados pelos terapeutas ocupacionais, conforme relatado pelos participantes. A suspensão de atividades grupais atingiu negativamente a população assistida pela Terapia Ocupacional, pois este é um recurso importante no processo de enfrentamento da hospitalização por parte dos pacientes, bem como uma tecnologia de acolhimento e escuta aos familiares, como indica a literatura (Silva et al., 2020; Rocha & Dittz, 2021). Segundo Dahdah et al. (2013), as intervenções grupais possibilitam criar meios de manejo do estresse vivenciado pelo paciente hospitalizado ou pelo familiar acompanhante, dialogar sobre as ansiedades comuns, refletir sobre suas percepções, sentimentos e vivências, além de facilitar a elaboração de sentimentos negativos como culpa, ansiedade e medo.

Em vista dos protocolos de biossegurança para prevenir, minimizar ou eliminar os riscos de disseminação do vírus, os hospitais adotaram em seus processos de trabalho a escolha criteriosa de materiais e

recursos terapêuticos, dando preferência àqueles de fácil higienização ou descarte (Silva et al., 2020). Percebe-se assim, novamente, uma importante modificação no planejamento das intervenções de Terapia Ocupacional, visando reduzir as chances da infecção cruzada no ambiente hospitalar (Silva et al., 2020; Rôse et al., 2021).

Ainda sobre as medidas de biossegurança, tornou-se imprescindível não apenas o uso de EPI, pois o seu uso minimiza os riscos de contato de trabalhadores de saúde com o vírus SARS-CoV-2, mas também a higienização correta e frequente das mãos (Acosta et al., 2020; De Carlo, et al., 2020; Brasil, 2020a; Brasil, 2020b). Apesar disso, os relatos dos participantes evidenciam a indisponibilidade de EPI, corroborando com a literatura que aponta a insuficiência de paramentação completa para todos os profissionais de saúde, resultando na priorização de determinadas classes profissionais e apontando os impactos financeiros (Barroso et al., 2020; Santos et al., 2020; Hoel et al., 2021; Robinson et al., 2021).

Nesse novo cenário, conforme relatado pelos participantes e na literatura (Rôse et al., 2021; Carmo et al., 2020), as instituições passaram a adotar protocolos para a assistência presencial, enfrentaram limitações quanto ao uso de materiais, além de adotar uma seleção criteriosa na utilização de recursos para os atendimentos à beira leito. Houveram ainda mudanças nas intervenções com os acompanhantes, cujos objetivos eram a redução da circulação hospitalar e, conseqüentemente, os riscos de disseminação do vírus (Rôse et al., 2021; Carmo et al., 2020).

Apesar dos desafios, os terapeutas ocupacionais desempenharam um importante papel no suporte emocional e escuta qualificada aos familiares frente à suspensão ou restrição das visitas. Os estudos enfatizam, por exemplo, as repercussões em UTI neo-

natal, em que as restrições geram grande sofrimento materno e familiar, gerando desafios para a formação de vínculo inicial com o recém-nascido, o que evidencia a importância de profissionais que ofereçam suporte e escuta qualificada para a família (Silva et al., 2020; Rocha & Dittz, 2021).

Comumente, a hospitalização afeta o paciente em decorrência das mudanças para adaptação da rotina hospitalar e as restrições na sua rede de apoio, porém, durante a pandemia também os familiares enfrentaram restrições quanto a visita e acompanhamento do hospitalizado, dificultando-se o contato e a obtenção de notícias quanto ao estado de saúde. Para minimizar esses impactos, os terapeutas ocupacionais referem adotar diferentes estratégias com o objetivo de aproximar o paciente da família, para isso utilizam de videochamadas e telefonemas, propõem assistir ao culto religioso, facilitam o acesso a fotos dos familiares, mensagens e a oportunidade de ditar ou escrever cartas endereçadas aos seus entes. As estratégias mencionadas oportunizam instaurar ou dar continuidade com segurança às ocupações significativas dos pacientes internados, dar continuidade às relações ainda que de forma adaptada e demonstram um importante papel do terapeuta ocupacional na manutenção das redes de apoio (Carmo et al., 2020; Silva et al., 2020; Rocha & Dittz, 2021; Rôse et al., 2021).

Frente ao comprometimento da capacidade funcional causada pela COVID-19, a avaliação do paciente e, respectivamente, o treino de AVD mostram-se importantes condutas para aperfeiçoamento das habilidades de desempenho, melhora na participação em ocupações significativas e retorno às atividades pré-morbidade (De Carlo et al., 2020; Carmo et al., 2020; Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2021).

Muitos pacientes hospitalizados devido às complicações graves da COVID-19 possuem condições

pré-existentes, como doenças cardíacas ou pulmonares, que causam dispnéia, sintoma também decorrente da COVID-19, podendo afetar o desempenho ocupacional e a rotina das pessoas (De Carlo et al., 2020). Nesse sentido e conforme relatado pelos terapeutas ocupacionais da pesquisa, aliado ao treino de AVD a utilização de técnicas de conservação de energia, simplificam a execução de tarefas, promovendo adaptações de apoio e modificando o ambiente. Essas estratégias têm se mostrado eficientes para reduzir a dispnéia, a frequência cardíaca, o consumo de oxigênio e a produção de dióxido de carbono dos pacientes com dificuldade respiratória, demonstrando assim uma prática qualificada e baseada em evidências (Filho et al., 2020; Carmo et al., 2020; Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2020).

Dentre as práticas realizadas pelos terapeutas ocupacionais participantes, também está a confecção e o uso de tecnologias assistivas sendo estes recomendados em diretrizes que visam oferecer subsídios para as intervenções dos terapeutas ocupacionais no tratamento de pacientes hospitalizados com COVID-19 (De Carlo et al., 2020; Santos et al., 2020; Carmo et al., 2020; Silva et al., 2020; Delsim et al., 2021).

Além disso, vem compondo a prática dos profissionais como mencionado pelos participantes, o uso de recursos que promovam o adequado posicionamento do paciente no leito e para a prevenção de lesão por pressão, dados que corroboram com a literatura (Acosta et al., 2020; Cabrejo et al., 2020; De Carlo et al., 2020; Santos et al., 2020; Rôse et al., 2021). O adequado posicionamento do paciente prevê outras contribuições como: melhora no quadro respiratório, prevenção de lesões por pressão, controle de edemas, conforto do paciente, redução da dor e na proteção articular (Carmo et al., 2020). Evidencia-se com base nos resultados e na litera-

tura, a atuação do terapeuta ocupacional em conjunto com a equipe de cuidados intensivos na confecção de coxins e no adequado posicionamento do paciente no leito.

A estimulação cognitiva também tem se mostrado importante durante a internação de pacientes com COVID-19, isso se justifica devido à pacientes que chegam ao hospital com dificuldades cognitivas prévias à internação, bem como por pacientes que embora não apresentem tais prejuízos, podem desencadear durante a internação, seja pelas medicações ou por mecanismos de ação do próprio vírus no sistema nervoso central (Acosta et al., 2020).

Como profissionais atuantes na reabilitação biopsicossocial, é evidente que os terapeutas ocupacionais têm contribuições para a recuperação dos pacientes com COVID-19 durante a internação e após a alta-hospitalar. Inclusive, os profissionais vêm demonstrando a eficácia de suas práticas em restaurar a função sensorio-motora, cognitiva e socioemocional, com resultados importantes na independência dos pacientes (Cabrejo et al., 2020; Carmo et al., 2020).

Frente a esse cenário, o terapeuta ocupacional também auxilia no planejamento e preparação para a alta do paciente, considerando as transformações do cotidiano, os aspectos individuais e familiares, além do apoio aos cuidadores. Previamente à alta hospitalar, é necessário que o terapeuta ocupacional mapeie a rede social de suporte do paciente, oriente o indivíduo e o(a) seu/sua cuidador(a) principal quanto aos cuidados para prevenir novas infecções pela COVID-19, identifique possíveis dificuldades no ambiente domiciliar que sejam necessárias adaptações, bem como realize orientações sobre o retorno às ocupações, visando a organização da rotina do paciente e o restabelecimento dos papéis ocupacionais (Acosta et al., 2020; De Carlo et al., 2020).

Corroborando com a literatura (Acosta et al., 2020; De Carlo et al., 2020), dentre os resultados da pesquisa ressalta-se que os respondentes relatam entrarem em contato com a rede de atenção à saúde para encaminhamento de pacientes após a alta hospitalar. Esses achados demonstram que vêm sendo necessário uma articulação com a rede de atenção à saúde e um acompanhamento contínuo dos pacientes, visando a continuidade da assistência. Reafirma-se, portanto, que mesmo após a alta hospitalar podem haver impactos funcionais, emocionais e sociais da hospitalização e da pandemia, sendo necessário monitoramento do usuário e vigilância epidemiológica (Acosta et al., 2020; De Carlo et al., 2020; Filho et al., 2020; Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2021). A Terapia Ocupacional apresenta um amplo escopo de atuação que perpassa os três níveis de atenção em saúde, com relevantes contribuições na recuperação funcional dos pacientes no pós-alta hospitalar, em vista dos impactos biopsicossociais sobre os sujeitos acometidos (Barroso et al., 2020; Acosta et al., 2020; De Carlo et al., 2020; Filho et al., 2020).

Acerca das práticas de humanização, ressaltam-se as intervenções centradas no sujeito, a elaboração de estratégias que levam em consideração os seus desejos para realização de atividades significativas como a leitura, ouvir músicas, assistir à televisão, uso de dispositivos tecnológicos, manutenção de rituais significativos como orações, meditações, assistir a celebrações religiosas via online, entre outras atividades (Acosta et al., 2020; Gonçalo et al., 2020). Tais estratégias se estendem tanto ao público alvo da Terapia Ocupacional, como também à própria equipe profissional, sendo fundamentais para o enfrentamento da hospitalização, e no caso das equipes, para o enfrentamento do cenário atual (Gonçalo et al., 2020; Delsim et al., 2021).

Outra frente de trabalho dos terapeutas ocupacionais no hospital têm sido o cuidado à equipe de saúde, contribuindo na organização de espaços de cuidado e acolhimento, proporcionando espaços de fala e escuta sobre as angústias do cenário pandêmico, criando estratégias para a ressignificação e a manutenção de ocupações, eventualmente inexploradas devido à rotina hospitalar. Outros apontamentos, também descritos na literatura, relatam que os terapeutas ocupacionais promovem, estratégias de promoção do autocuidado, capacitação e matriciamento da equipe de saúde, utilização de atividades para valorização dos profissionais da linha de frente e de apoio através de cartazes, dispersão de frases de motivação através do sistema hospitalar de comunicação e por e-mails, apoio e reconhecimento do trabalho bem como, vídeos de meditação guiada, relaxamento e orientações terapêutico-ocupacionais e ainda, oferecimento de atendimentos em saúde mental (Barroso et al., 2021; Santos et al., 2020; Brasil, 2020b; Delsim et al., 2021; Rôse et al., 2021). Nessa direção, a manutenção de espaços de escuta aos trabalhadores dos serviços de saúde mostra-se uma importante estratégia para garantir uma gestão protetiva e mais humanizada da atenção à saúde (Brasil, 2020a).

Cabe ressaltar que nesse cenário, minimizar o tempo de internação e reduzir as taxas de readmissão, deve ser uma prioridade para descongestionar os serviços de saúde (Acosta et al., 2020; De Carlo et al., 2020; Cabrejo et al., 2020). Portanto, tais resultados reafirmam a importância dos terapeutas ocupacionais na composição das equipes multiprofissionais de saúde em contextos hospitalares.

Mesmo após a recuperação da COVID-19, muitos pacientes necessitarão de reabilitação funcional e cognitiva em função das sequelas advindas da infecção pela doença, incluem-se nisso: comprometimentos físicos relacionados a polineuropatia de pacientes críticos, fadiga e fraqueza muscular

global, comprometimento da fala e da deglutição pós-intubação e limitações na comunicação. Os déficits elencados podem ter efeitos complexos, de longa duração e exigem que o paciente seja assistido por uma equipe multiprofissional mesmo após o período de internação (Acosta., 2020; De Carlo et al., 2020; Santos et al., 2020; Delsim et al., 2021).

Para além das intervenções com enfoque na qualidade de vida e ampliação da capacidade funcional do paciente, a literatura tem enfatizado também a valorização da dimensão subjetiva e social durante todo o processo terapêutico, valorizando o paciente como um todo, respeitando sua individualidade e compreendendo o contexto em que está inserido (De Carlo et al., 2020; Rocha & Dittz, 2021; Silva et al., 2020; Morrison & Silva, 2020; Delsim et al., 2021). Indo de encontro a essa perspectiva, para além dos aspectos biomecânicos, os relatos dos terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa demonstram uma valorização de outras dimensões importantes aos pacientes hospitalizados, como: a espiritualidade, seus relacionamentos e as atividades que lhe são significativas. Partindo de uma compreensão ampliada do sujeito e uma escuta diferenciada, que busca adotar uma visão biopsicossocial do paciente, em contrapartida à intervenção centrada na doença, o terapeuta ocupacional se mostra fundamental na humanização do cuidado (De Carlo, et al., 2020; Galheigo & Tessuto, 2010).

As recomendações dos órgãos internacionais e nacionais de saúde adotadas pelas instituições hospitalares, diante da pandemia pela COVID-19, demandaram uma nova organização do trabalho, impactando diretamente nas práticas dos terapeutas ocupacionais brasileiros que atuavam nesse contexto. Os resultados demonstraram que as medidas de prevenção contra a COVID-19 atingiram as modalidades de intervenção, os recursos utilizados, as orientações realizadas aos familiares e os espaços onde esses profissionais atuavam.

O estudo evidenciou a escuta qualificada como uma ferramenta que vem sendo utilizada pelos terapeutas ocupacionais para conduzir a avaliação dos pacientes. Outra evidência foi em relação aos objetivos das intervenções, estes englobam aspectos que buscam garantir a independência, a autonomia, a reabilitação, a organização da rotina durante a hospitalização, a saúde mental, a manutenção do desempenho ocupacional dos pacientes e as práticas condizentes com a humanização do cuidado. Além da assistência aos pacientes hospitalizados, os terapeutas ocupacionais têm proporcionado suporte tanto aos familiares, quanto à equipe de profissionais da saúde que atuam em contextos hospitalares durante a pandemia.

Diante de uma mudança brusca na rotina ocasionada pela pandemia, e, conseqüentemente, nas ocupações, a Terapia Ocupacional desempenha um papel relevante por considerar o paciente de forma integral. Tal atuação é essencial na reabilitação dos pacientes acometidos pela COVID-19, visto que a doença tem impactos na funcionalidade, na saúde mental e na cognição; auxiliando ainda a ressignificar o cotidiano durante o período de hospitalização.

As limitações da pesquisa estão relacionadas ao número de participantes que supõe-se não abranger a maioria dos terapeutas ocupacionais que atuavam em contexto hospitalar no período inicial da pandemia no Brasil.

Agradecimentos: Agradecemos aos profissionais terapeutas ocupacionais participantes dessa pesquisa.

Fonte de financiamento: Financiamento próprio.

5. Referências

- Acosta, M. B., Ariza, M. P. V., Arribas, A. M. P., Blázquez, V. T., Fernández, J. H., Gómez, C. C., Herrera, D. G., Incio, M. J. G., Lastres, A. P., Martín, M. D. C., Martínez, M. N., Martínez, S. Z., Moreno, M. P. R., Muñoz, V. M. V., Pérez, J. C., & Sancho, C. C. (2020). *Guía clínica de intervención de terapia ocupacional en pacientes con COVID-19*
- Barroso, B. I. L., Souza, M. B. C. A., Bregalda, M. M., Lancman, S., & Costa, V. B. B. (2020). reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 1093-1102, 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020a.). *Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais.*
- Brasil. Ministério da Saúde. (2020b.). *Recomendações para acompanhantes e/ou visitantes nos serviços de atenção especializada em saúde durante a pandemia de covid-19.*
- Cabrejo, P. T., Guacaneme García, F., Montufar Dulce, R., Rubio Grillo, M. H., León Perilla, V. M., Beltrán, L. Y., & Duarte Torres, S. C. (2020). Lineamientos del Colegio Colombiano de Terapia Ocupacional para la atención hospitalaria aguda y subaguda de pacientes con COVID-19. *Revista Ocupación Humana*, 20(1), 124-145. <https://doi.org/10.25214/25907816.951>
- Carmo, G., Nascimento, J., Santos, T., & Coelho, P. (2020). Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(3), 397-415. DOI:<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto33997>
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. (2013). Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as com-

petências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. *Resolução COFFITO nº 429 de 08 de julho de 2013*. Recuperado em 27 de janeiro de 2022, de <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191#:~:text=ju-lho%20de%202013.,%E2%80%93Reconhece%20e%20disciplina%20a%20especialidade%20de%20Terapia%20Ocupacional%20em%20Contextos,08%20de%20ju-lho%20de%202013>

Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região. (2021). *Diretrizes de reabilitação terapêutica-ocupacional na síndrome pós-covid-19*.

Dahdah, D. F., Carvalho, A. M. P., Delsim, J. C., Gomes, B. R., Miguel, V. S. (2013). Grupo de familiares acompanhantes de pacientes hospitalizados: estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional em um hospital geral. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2), 399-404.

De Carlo, M. M. R. P., Ferraz, C. A. G., Rezende, G., Buin, L., Moreira, D. J. A., Souza, K. L., Sacramento, A. M., Santos, W. A. S., Mendes, P. V. B., & Fangel, L. M. V. (2020). Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 53(3), 332-369. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3p332-369

Delsim, J. C., Bortolheiro, R. V., Zanotti, P. S., & Victal, F. C. A. (2021). A Terapia Ocupacional facilitando a interação entre paciente e profissional da saúde na ala COVID-19. *Revista Qualidade HC*.

Figueiredo, M. O., Zambulim, M. C., Emmel, M. L. G., Fornereto, A. P. N., Lourenço, G. F., & Joaquim, R. H. V. T., Barba, P. D. (2018). Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, 25(1), 115-126. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702018000100007>.

Filho, C. R. M. V., Silva, S. C. L., & Dias, L. H. A. (2020). Terapia Ocupacional e Vigilância Epidemiológica: teleconsulta de pacientes confirmados com covid-19. *Revista Interinstitucional*

- Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, 4(6), 1004-1012. DOI: 10.47222/ 2526-3544.rbto34799.
- Galheigo, S. M., Tessuto, L. A. A. (2010) Trajetórias, percepções e inquietações de terapeutas ocupacionais do Estado de São Paulo no âmbito das práticas da terapia ocupacional no hospital. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(1), 23-32.
- Gonçalo, T., Nascimento, J. S., Bombarda, T. B., Espalenza, G. V., Rodrigues, E. A. A., Ferreira, A. P., & Santos, Z. R. (2020). Terapia Ocupacional em cuidados paliativos na covid-19. Academia Nacional de Cuidados Paliativos.
- Hoel, V., Zweck, C. V., & Ledgerd, R. (2021). World Federation of Occupational Therapists. The impact of Covid-19 for occupational therapy: Findings and recommendations of a global survey, *World Federation of Occupational Therapists Bulletin*. DOI: 10.1080/14473828.2020.1855044
- Minayo, C. S. (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moreira, H. (2018). Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 11(1), 405-424.
- Morrison, R., & Silva, C. (2020). Terapia ocupacional en tiempos de pandemia. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 20(1), 7-12. DOI:10.5354/0719-5346.2020.57813.
- Robinson, M. R., Koverman, B., Becker, C., Ciancio, K. E., Fisher, G., & Saake, S. (2021). Lessons learned from the COVID-19 pandemic: Occupational therapy on the front line. Health Policy Perspectives. *American Journal of Occupational Therapy*, 75, 7502090010. <https://doi.org/10.5014/ajot.2021.047654>
- Rocha, A. L. S., & Dittz, E. S. (2021). As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no isolamento social devido à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2158. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2158>
- Rôse, L. B. R., Daniel, D. C. P., Prado, K. C. G., Josué, V. F., Lucisano, R. V., Dias, L. B., Carvalho, T. F., Goia, D. N., Santos, T. C. N. M. A., & Riberto, M. (2021). Adaptação à nova realidade:

reestruturação do Serviço de Terapia Ocupacional frente às necessidades da COVID-19. *Revista Qualidade HC*.

Royal College of Occupational Therapists. (2020). *A quick guide for occupational therapists: Rehabilitation for people recovering from COVID-19*, Londres. 1-12.
<https://www.rcot.co.uk/node/3474>

Santos, N., Brito, J., Nascimento, L., Belo, A., Santos, D., Cavalcanti, G., & Silva, T. (2020). Plano de ação institucional de terapeutas ocupacionais de um hospital escola de Pernambuco frente a pandemia de COVID-19/Institutional action plan of occupational therapists from at Pernambuco school hospital in front of the COVID-19 pandemic. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(3), 389-396.

Silva, M., Silva, P., Rabelo, H., & Vinhas, B. (2020). A Terapia Ocupacional pediátrica brasileira diante da pandemia da COVID-19: reformulando a prática profissional/Brazilian pediatric Occupational Therapy before the COVID-19 pandemic: reformulating professional practice. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(3), 422-437.
DOI:<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34171>



El papel del terapeuta ocupacional en el hospital: entre cambios e intervenciones durante la pandemia de COVID-19 en Brasil está distribuido bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).